



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO MUSEOLOGIA

ANA LÚCIA MEDEIROS JACQUES

**UM OLHAR MUSEOLÓGICO:
DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO
PREVENTIVA DA ESCULTURA, A DAMA DAS
ÁGUAS**

Florianópolis

2023

Ana Lúcia Medeiros Jacques

**UM OLHAR MUSEOLÓGICO:
DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO
PREVENTIVA DA ESCULTURA, A DAMA DAS
ÁGUAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Museologia do Centro ou Campus [Nome do Centro ou Campus] da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Museologia.

Orientador(a): Prof.(a) Luciana Silveira Cardoso

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Medeiros Jacques, Ana Lúcia

Um olhar museológico: diagnóstico de conservação preventiva da escultura, A Dama das Águas / Ana Lúcia Medeiros Jacques ; orientadora, Luciana Silveira Cardoso, 2023.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Museologia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Museologia. 2. Diagnóstico de conservação. 3. Conservação Preventiva. 4. Informação. I. Silveira Cardoso, Luciana . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Museologia. III. Título.

Ana Lúcia Medeiros Jacques

Título: Um olhar museológico: diagnóstico de conservação preventiva da escultura A Dama das Águas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Um olhar museológico: diagnóstico de conservação preventiva A Dama das Águas e aprovado em sua forma final pelo Curso de Museologia.

Local sala online de Conferência Web, 29 de junho de 2023.

Insira neste espaço
a assinatura

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Insira neste espaço
a assinatura

Prof.(a) Luciana Silveira Cardoso
Orientador(a)

Insira neste espaço
a assinatura

Prof.(a) Maria Eugenia Gonçalves de Andrade
Instituição UFSC

Insira neste espaço
a assinatura

Prof.(a) Letícia Oracilda Acosta Porto
Instituição Museu de Itaipu

Florianópolis, 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos seres humanos maravilhosos e mais iluminados que conheço, meus filhos, Geraldine e Rodrigo Jacques Machado. Sem vocês nenhum sonho seria possível, obrigada pela paciência e carinho.

A querida e doce Professora e Orientadora Luciana Silveira, que teve muita paciência comigo durante a elaboração dessa pesquisa.

A minha coordenadora Thainá de Castro que me acompanhou, administrando a minha trajetória acadêmica. Gratidão!

Obrigada a todos os outros envolvidos neste projeto, uma nova fase se iniciará e serei eternamente grata pela ajuda que me foi prestada.

RESUMO

O presente trabalho tem como ferramenta o Diagnóstico de Conservação Preventiva da escultura, A Dama das águas, de Caio Borges, a obra está em espaços abertos na UFSC. Trindade, como Patrimônio Artístico Cultural.

Enquanto, Acervo Museológico, o Diagnóstico de Conservação preventiva se forma pela análise do ambiente (luz, vandalismo, deterioração, umidade e poluentes) e dos materiais que o compõem. O assunto exige sensibilidade e conhecimento da técnica, se tratando de Obra de arte. A Conservação Preventiva antecede a Conservação Curativa.

O Diagnóstico registra e analisa de modo prático o estado de conservação de um objeto, um artefato, um documento, obra de arte. A intenção da pesquisa é registrar um documento que colabore para um programa de preservação da escultura da Dama das Águas, essa é a ideia principal deste trabalho.

A Conservação Preventiva faz parte das atividades da metodologia da pesquisa se preocupando com a manutenção do acervo e exercita a prevenção da origem do material ao espírito da Obra, determinando a continuidade da vida e contribuindo para as possibilidades de prevenção da obra, através do exercício humano sócio cultural, expondo ao público resultado do diagnóstico da escultura Dama das Águas de uma forma poética e multidisciplinar.

Palavras chaves: Diagnóstico de conservação, Conservação Preventiva, Informação.

ABSTRACT

The present work employs the Preventive Conservation Diagnosis tool for the sculpture 'A Dama das Águas' by Caio Borges. The artwork is located in open spaces at UFSC Trindade, designated as a Cultural Artistic Heritage. As part of the Museum Collection, the Preventive Conservation Diagnosis involves analyzing the environment (light, vandalism, deterioration, humidity, and pollutants) and the materials comprising the artwork. This subject demands sensitivity and technical knowledge, given its nature as a work of art. Preventive Conservation precedes Curative Conservation.

The Diagnosis records and practically analyzes the state of conservation of an object, artifact, document, or artwork. The research's aim is to create a record that contributes to a preservation program for the sculpture 'Dama das Águas'; this is the primary objective of this work.

Preventive Conservation is a component of the research methodology, concerned with maintaining the collection and practicing prevention from the material's origin to the spirit of the artwork. It ensures the continuity of the artwork's life and contributes to the possibilities of its preservation through socio-cultural human interaction. The outcome of the diagnosis of the sculpture 'Dama das Águas' is presented to the public in a poetic and multidisciplinary manner.

Keywords: Conservation Diagnosis, Preventive Conservation, Information.

LISTA DE IMAGENS

Figura 01 - Fotografia: A Dama das Águas.	19
Figura 02 - Desenho: A escultura faz parte do acervo da (UFSC).	20
Figura 03 - Mapa de Localização do Acervo da escultura.	21
Figura 04 - Fotografia A Dama das Águas à noite.	22
Figura 05 - Fotografia: Dama das Águas de dia.	23
Figura 06 - Fotografia de Caio Borges - 1996 - O Artista.	26
Figura 07 - Fotografia: A Dama das Águas, a restaurar.	27
Figura 08 - Fotografia: A Dama das Águas - Frontal.	28
Figura 09 - Fotografia A Dama das Águas - Posterior.	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I - PASSAGENS TEÓRICAS	11
1.1 - Conservação Preventiva	13
1.2 - Diagnóstico de Conservação	17
CAPÍTULO II - A OBRA E O ARTISTA.....	21
CAPÍTULO III - DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
BIBLIOGRAFIA	33
APÊNDICES.....	34

INTRODUÇÃO

A proposta para meu trabalho de conclusão do curso de Museologia é o Diagnóstico da prática de Conservação Preventiva da escultura Dama das Águas do Acervo, em espaços abertos na UFSC, Trindade. A disciplina curricular suporte para essa pesquisa é a Preservação e Conservação de Bens Culturais I (MUS 7403) sendo que o estágio Obrigatório foi sobre o acervo que a escultura faz parte na Galeria de Artes da UFSC, no Departamento Artístico Cultural sobre "As Possibilidades de conservação preventiva do acervo, em espaços abertos" (DAC)/SeCArte/UFSC Universidade Federal de Santa Catarina.

Como pesquisa de museologia tem três funções: preservar as obras do acervo, pesquisar e difundir os resultados do diagnóstico. Com a certeza que a Instituição atingirá os resultados. A obra escolhida tem como categoria uma escultura onde as formas são bem mais profundas as cores, luz, sombras e hachuras sugerem o volume. Uma interferência poderá modificar o valor da Obra.

A ideia deste trabalho é registrar um documento que colabore para um programa de preservação da obra. A intenção deste diagnóstico é nortear ações de preservação da Obra de Arte escolhida.

[...] à ideia moderna de museu. Desejamos saber que objetos coletamos e porquê. Desejamos saber em que medida nossos objetos relacionam-se entre si e, mais que tudo, com o mundo à nossa volta – natureza e humanidade. E desejamos difundir o conhecimento que adquirimos examinando os nossos objetos. Desta forma, estaremos aptos a colocar os resultados de nossas pesquisas à disposição da comunidade. (SOFKA Vinos, 2009).

CAPÍTULO I - PASSAGENS TEÓRICAS

Beatriz Kühl, no seu artigo de “História e Ética na Conservação e na Restauração de monumentos Histórico”, aborda Boito, Alois Reegl e Cesare Brandi deixa uma expectativa na realização do resultado deste trabalho, que se refere a revisão Bibliográfica do Diagnóstico de Conservação de obras de arte, em espaços abertos. Beatriz Kühl, ilumina os arqueólogos, historiadores, críticos de arte deixando uma possibilidade de desdobramento do conhecimento interdisciplinar na continuidade desta pesquisa através de investigação e registro.

Conhecer Beatriz Kühl enriquece a bibliográfica transformando os conceitos de conservação preventiva. E também depois de visualizar os conhecimentos específicos dos sites de Lacicor. org. e outras leituras citadas concluo que a Conservação Preventiva na Teoria Contemporânea é uma arte livre, genuína, indo da aura do objeto à análise pormenorizada em seus aspectos materiais, formais e históricos. No decorrer deste relato usei termos do artigo pela emoção de estudar a autora que faz o espírito se expandir. “É fato incontestável, em se tratando de intervenções em bens culturais que qualquer ação, por mais restrita que seja, até mesmo obras de manutenção ou uma limpeza, controlada e limitada, gera mudanças na leitura da obra, implica modificações. Ou, como colocou Leonardo Benevolo, a conservação não pode significar a ausência de uma intervenção, pois as coisas deixadas à própria sorte se modificam de qualquer modo, e nem notar o bloqueio de uma ação, mas quer dizer intervir de uma certa maneira e, por consequência, modificar a realidade. Qualquer intervenção numa obra, pois, implica, que em geral, resultam em algum tipo de destruição que deve ser mínima e controlada e deve ser judiciosamente fundamentada” R. CPC, São Paulo, v.1, n.1, p. 16-40, nov. 2005/ abr. 2006 32.

Deveria, portanto, ser a preservação a condicionar as eventuais ações "não-conservativas" e não o contrário. Apesar de qualquer intervenção implica

mudanças, isso não deve significar cancelar fatos históricos de interesse para, naquele espaço, sobrescrever uma nova história, por melhor que seja essa "nova história". Na arquitetura, em que em geral, a "mínima intervenção" assume um vulto maior, e em que muitas vezes são necessárias adições (mesmo que de natureza essencialmente técnica como uma nova rede hidráulica ou instalações elétricas) a ação contemporânea deve se colocar como um novo estrato, uma aposição, uma justaposição, uma integração e jamais como eliminação ou substituição de documentos históricos para forçar uma nova realidade totalmente diversa daquilo que lá existe. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos Beatriz Mugayar Kühl*.

Nos estudos específicos de conservação preventiva em um olhar contemporâneo do artigo de Cleide Cristina Caldeira ilumina Paula (1998) em sua dissertação de mestrado, discorreu sobre a noção de *less is more* que contribuiu para o enfraquecimento da utilização dos meios de reconstrução como tendência generalizada e ofereceu meios propulsores ao estabelecimento científico da Conservação Preventiva. A ideia de menos é mais, importada da Inglaterra, responsável pelo impulso inicial da Conservação Preventiva enquanto ciência foi sustentada pelos seguintes princípios fundamentais: fim do mito de reversibilidade de todo o tratamento, o princípio de máximo respeito e mínima intervenção e a necessidade de uma ética nos trabalhos. Esses princípios fundamentam a necessidade da Conservação Preventiva e impulsionaram a origem de suas palavras-chave: prevenir, planejar, evitar.

Matero (2000) define conservação como uma disciplina híbrida dedicada a salvaguardar o patrimônio cultural pela observação e análise da evolução, deterioração e manutenção da cultura material; conduzindo pesquisas para determinar a causa, o efeito e a solução dos problemas; e direcionando intervenções preventivas e remediações para manter a integridade e a qualidade do bem cultural.

1.1 - Conservação Preventiva

A conservação preventiva deve estar na base de qualquer coleção, dialogando com outras áreas do conhecimento, nas etapas da museologia como: análise, interpretação, ação documental e a própria conservação preventiva e futuras estratégias de comunicação. É vista como uma atividade científica, cujas novas tecnologias, e os estudos acerca dos variados tipos de materiais ajudam a compreender melhor os processos de deterioração (PAULA, 2008).

A ideia de uma Conservação Preventiva existe desde tempos remotos da humanidade, percebido pelas preocupações em manter os objetos, todavia essa só ganhou força e destaque depois das Guerras Mundiais - FONSECA, Ana Paula Souza et al. Diagnóstico de conservação preventiva como ferramenta de proteção ao patrimônio móvel: estudo de caso da coleção de Etnografia Curt Nimuendajú. 2015.

As descobertas sobre as causas de degradação e a evolução das tecnologias, tendiam a contribuir para o avanço desta atividade. As instituições mesmo tendo explicado muitos fatores para uma conservação mais efetiva sofria de carência de mão de obra qualificada (CAPLES, 2012). O setor só foi consolidado na década de 70, quando Gary Thomson publicou o livro *The Museum Environment* (“O Ambiente do Museu”), em 1978. As preocupações ligadas a fatores ambientais são disseminadas, e depois dessa publicação nascem os cursos de conservação em universidades, consolidando pessoal treinando as práticas desenvolvidas, dentro das instituições museais. A Conservação Preventiva também chamada de passiva ou indireta continuou e ainda se encontra em expansão (ALARCÃO, 2007). Este ramo da conservação visa um conjunto de ações e procedimentos para prevenir e garantir as melhores condições para os patrimônios culturais e aumentar seu tempo de vida, detectar ameaças de forma precoce, diminuindo e se possível erradicando causas de deterioração (ALARCÃO, 2007; SÃO PAULO, 2010).

Em seus princípios fundamentais a Conservação Preventiva prega o fim do mito da reversibilidade no tratamento de bens, máximo respeito e mínima intervenção além da necessidade de ética nos trabalhos (CALDEIRA, 2005/06).

No museu as práticas de Conservação Preventiva consistem em monitoramentos dentro e fora da reserva técnica e espaços expositivos, limpeza, cuidados com embalagens de acondicionamento e armazenamento e com o transporte, para tanto a pesquisa sobre o tipo de acervo com que está trabalhando é fundamental, prevendo os possíveis agentes de degradação. (MEIRELLES, 2010). O conhecimento científico específico em conservação preventiva em bens artístico cultural nos proporciona novos caminhos de pesquisa nos inserindo em novos diálogos contemporâneos e classificações interdisciplinares.

O desejo de conservar os testemunhos históricos e artísticos, proveniente das atividades humanas, sempre foi almejado. Desde os antigos egípcios têm-se notícias de práticas de conservação em objetos considerados importantes para as futuras gerações. Como o faraó do Egito Ramsés II (1279 a. C a 1213 a. C) que restaurou os templos construídos por seus antecessores, todavia se beneficiando e colocando seu nome nestes, como forma de se perpetuar por meio desses templos que perduram até hoje (CARLAN, 2011).

Exemplos como de Ramsés II são vistos ao longo da história, entretanto não como regra, mas sim como algo esporádico ou vontades pontuais de algumas personalidades ilustres de preservar e conservar histórias e testemunhos materiais do passado. Ressaltando que aqui será entendido o preservar como ato de observar antecipadamente, prever riscos e possíveis alterações de natureza física do objeto (DRUMOND et. al. 2010).

A conservação por sua vez, trata-se de um conjunto de medidas e procedimentos que visam à proteção e preservação, contra possíveis riscos naturais ou antrópicos, tentando deste modo prolongar a vida dos objetos e dar a estes o melhor conforto possível (MEIRELLES, 2010).

Estas práticas são pensadas em Macro e Micro ambientes, onde Macro corresponde à sala de exposição ou de guarda do acervo neste caso, a reserva técnica; e o micro ambiente corresponde desde o mobiliário e os sistemas de organização como mapotecas, estantes e armários a gens e invólucros de acondicionamento do acervo (FRONER e SOUZA, embalagem (2008).

A conservação preventiva se aplica a todos os elementos do patrimônio em situação de deterioração ativa ou não, visando protegê-los de qualquer agressão natural e humana, e a adoção de medidas de conservação preventiva é também uma resposta dos profissionais que atuam no campo da preservação do patrimônio cultural às modificações de uso dos edifícios históricos às variações dos sistemas de propriedade das coleções, às mudanças das condições ambientais do entorno, que tanto interferem no estado de conservação das coleções.

A conservação preventiva pode ser definida como um conjunto de ações para mitigar as forças responsáveis pela deterioração e pela perda de significância dos bens culturais. A formulação de um plano de conservação preventiva envolve diversos fatores: a localização geográfica, porque ocorrências naturais podem afetar locais com força incontrolável, criando situações de grande vulnerabilidade ou mesmo destruindo irremediavelmente os bens patrimoniais.

Em Museus, a conservação preventiva está diretamente associada aos aspectos técnicos e organizacionais da Instituição. As informações técnicas propiciam a criação de um ambiente físico capaz de reduzir a deterioração das coleções, no entanto, o gerenciamento deste ambiente é uma tarefa administrativa. Nos últimos anos, o reconhecimento da importância da conservação preventiva cresceu em todo o mundo. A conservação preventiva entendida como gerenciamento do ambiente das coleções, que é constituído de diversos fatores, afastou a posição dos conservadores como únicos responsáveis pela preservação, ampliando as suas possibilidades de ação e comprometimento num universo multidisciplinar, envolvendo as esferas gerenciais e administrativas das instituições culturais.

A interdisciplinaridade pode ser traduzida “antes de tudo, como o esforço de reconstituição da unidade do objeto que a fragmentação dos métodos indevidamente pulveriza”. Na chamada interdisciplinaridade estrutural “[...] há uma combinação das disciplinas, correspondendo ao estudo de novos campos de problemas, cuja solução exige a convergência de várias disciplinas, tendo em vista levar a efeito uma ação informada e eficaz”, o que Japiassu (1976) traduz sinteticamente como “diálogo de disciplinas” GRANATO, Marcus; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares. 2012.

Considerando as reflexões do programa do acervo, em espaços abertos do Museu Felícia Leirner. “O conhecimento técnico de conservação deve prescindir do entendimento das dimensões poéticas e contextuais da criação das obras a que se destina. Para o trabalho responsável na manutenção de coleções, conhecer a estrutura e os elementos que compõem uma única peça são tão importantes quanto conhecer a poética manifestada pelo conjunto de toda produção daquele artista, o histórico de sua exposição e os formatos de interação com o público.

Todos esses aprendizados articulados poderão apontar com mais assertividade para uma série de elementos e condições estruturantes que, ao final, deverão colaborar para o cumprimento das missões de conservação e comunicação adequada do patrimônio”. Conforme, as informações de Museu de Felícia Leirner no seu programa de Acervo “De modo geral, os fatores ambientais que interferem na conservação de obras de arte ao ar livre estão relacionados aos níveis inadequados de umidade, temperatura, luz, sujidades em deposição (poeira, resíduos vegetais etc.) e gases contaminantes. A poluição atmosférica é, em si, um componente gravíssimo, pois é capaz de alterar a composição química de diversos materiais. Vale destacar que as interferências mais nocivas são as decorrentes do contato com os animais, desde insetos e roedores, até a ação do próprio ser humano. Na presença de umidade elevada e de mudanças abruptas de temperatura, cada material reage à sua maneira.

A madeira, por exemplo, dilata e contrai, causando fissuras e quebras; enquanto o metal sofre com a oxidação e a corrosão. Percebemos nessas esculturas uma recorrência de patologias típicas do contato direto com as intempéries, como fissuras e erosões; outras provenientes de deterioração biológica, como proliferação de microrganismos e presença de pequenos animais e seus resíduos (dejeções, ovos, casulos etc.); além de interferências provocadas pela vegetação, como o crescimento de raízes, a queda de galhos e frutos.

A madeira, por exemplo, dilata e contrai, causando fissuras e quebras; enquanto o metal sofre com a oxidação e a corrosão. Percebemos nessas esculturas uma recorrência de patologias típicas do contato direto com as intempéries, como fissuras e erosões; outras provenientes de deterioração biológica, como proliferação de microrganismos e presença de pequenos animais e seus resíduos (dejeções, ovos, casulos etc.); além de interferências provocadas pela vegetação, como o crescimento de raízes, a queda de galhos e frutos.

É necessário destacar a deterioração natural dos materiais componentes, como estrutura metálica e cobertura; bem como a ação negativa do homem que, com o vandalismo e outros tipos de acidente, promove a deterioração humana. Neste sentido, as esculturas criadas em cimento recebem tratamento constante que inclui, dentre outras, ações e intervenções como higienização ou remoção das camadas de tinta sobrepostas, bem como aplicação de nova camada de pintura; higienização e recuperação de pontos deteriorados nas bases de alvenaria das obras; remoção de colônias de microrganismos e aplicação de inibidor de formação destas colônias específicas; tratamento das fissuras e rachaduras com resina e argamassa; substituição de argamassa deteriorada”

1.2 - Diagnóstico de Conservação

Diagnósticos de conservação preventiva devem estar na base de qualquer coleção, dialogando com outras áreas do conhecimento, nas etapas da museologia como: análise, interpretação, documentação e a própria conservação preventiva e futuras estratégias de comunicação. Através de um Diagnóstico de Conservação que corrobora para a política de acervos da instituição museológica, ela deve ser realizada visando o todo, ou seja, a coleção da instituição, o acervo em espaços abertos.

O diagnóstico é uma ferramenta teórica e administrativa de conservação. O que consiste no diagnóstico, remontemos seu significado de acordo com dicionário que é: Conhecimento ou determinação duma doença pelos seus sintomas, sinais e/ou exames diversos.” (FERREIRA, 2001: 234). O diagnóstico de Conservação Preventiva deve levar em consideração as dimensões do espaço do museu de forma ampla, de aspectos físicos e organizacionais. O aspecto físico estando ligado aos

modos de armazenamento, exposição ou uso, o organizacional que inclui a missão da instituição, função, condições financeiras e atividades institucionais, pois estes espaços têm interdependência e são importantes para a proteção dos bens patrimoniais (RODRIGUES, 2002).

A ideia destes procedimentos consiste em ajudar mapear problemas, levando metas que a instituição deve pensar em alcançar e problemas que pode resolver ou se adequar com as informações advindas deste tipo de ferramenta, como a sensibilização quanto aos variados agentes de degradação e as melhores formas de lidar com estes (SOUZA e FRONER, 2008).

Existem variados fatores que tendem a pôr em risco a integridade dos bens patrimoniais e estes são denominados agentes de degradação, eles podem ser subdivididos em agentes de degradação física, química e biológica (DRUMMOND, 2006, temperatura, umidade e luminosidade:

Os fatores de temperatura e umidade devem ser observados com especial cuidado, pois além de causarem alterações físicas nos objetos, aceleraram processos químicos e tendem a contribuir com ataques de agentes biológicos (CASSARES, 2000).

Por exemplo, a alta temperatura associada à umidade elevada pode alterar o tamanho e forma pela movimentação natural de contração e dilatação em objetos que possuem afinidade pela água (higroscópicos) em como aumentar reações químicas além de contribuir para biodeterioração, pois criam ambientes favoráveis à proliferação de agentes biológicos (FRONER e SOUZA), como por exemplo, a proliferação de fungos e insetos. A incidência de radiação luminosa é um fator de deterioração acumulativo na vida útil dos bens, este agente atinge a estrutura física e química dos materiais. Seus efeitos são silenciosos, mas de relevante importância na deterioração do objeto, principalmente em materiais orgânicos, tais como papel, pinturas em aquarela e outros (CASSARES e PETRELLA, 2003).

Fatores Intrínsecos: São fatores internos, relacionados com a composição dos materiais: tipos de colagem, tipo de fibras, resíduos químicos, partículas metálicas.

Fatores Extrínsecos: São fatores externos aos materiais, e podem ser divididos em: agentes físicos e biológicos.

“No ano de 2008, o Conselho Internacional de Museus (ICOM)³⁴, através de seu Comitê Conservação (ICOM-CC), conceitua Conservação Preventiva: todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas. Elas são realizadas no contexto ou na área circundante ao bem, ou mais frequentemente em um grupo de bens, seja qual for sua época ou condições. “

Um bom diagnóstico de conservação busca avaliar tecnicamente aspectos que extrapolam a observação somente das coleções, percebendo as seguintes questões: a vulnerabilidade das coleções, o desempenho do edifício, do museu, os riscos ambientais e o uso das coleções e dos edifícios. Existem fases recomendadas para a realização de um diagnóstico de conservação:

A primeira seria a preparação em seguida é a realizada a coleta de informações durante o diagnóstico através de entrevistas e observações no local a terceira fase compreende a análise conjunta e estratégia e por fim é elaborado um relatório do diagnóstico. A Ciência da Conservação é indispensável à salvaguarda dos acervos.

A Conservação Preventiva tem como etapa prévia um diagnóstico detalhado e personalizado, a ferramenta principal para a decisão sobre que procedimentos utilizar e envolvem a intervenção direta na peça. Hoje já compreendemos que tais procedimentos são sempre irreversíveis, mesmo a simples limpeza e higienização constitui um ato irreversível na história do objeto.

Através de um Diagnóstico de Conservação que corrobora para política de acervos da instituição museológica, ela deve ser realizada visando o todo, ou seja, a coleção da instituição, o acervo em espaços abertos. O diagnóstico é uma ferramenta teórica e administrativa de conservação e de ação, pois oferece subsídios para as ações e políticas de conservação de acervos e auxilia no padrão de qualidade das ações realizadas. Portanto, o diagnóstico é político e operacional, permeia e as políticas de conservação a serem adotadas.

Um primeiro passo essencial para o estabelecimento de uma estratégia de gerenciamento ambiental de um museu é o diagnóstico relativo aos vários fatores que podem afetar a preservação.

Esse diagnóstico deveria concentrar-se no meio ambiente do museu em sentido mais amplo, levando em conta os aspectos físicos e organizacionais. A

melhoria das condições ambientais das coleções dependerá em grande parte da adoção de boas práticas de administração que levem em consideração as coleções, o edifício, as políticas organizacionais e as atividades do museu.

Para compreender no que consiste o diagnóstico, remontemos seu significado de acordo com dicionário que é: Conhecimento ou determinação duma doença pelos seus sintomas, sinais e/ou exames diversos.” (FERREIRA, 2001: 234). Logo se pode entender o termo diagnóstico como sendo o ato de conhecer os sintomas, nesse inicial para se trabalhar com acervos museológicos (FRONER, 2008).

A flexibilidade da ferramenta de diagnóstico traz consigo diversas variações, estas podem abarcar a conservação do acervo, de documentação museológica, segurança entre outras. O diagnóstico do acervo deve abarcar desde a política institucional, edifício, armazenamento, manutenção, monitoramento e controles ambientais, conservação e restauração, reproduções e novas mídias e preparação de emergências (Cândido. 1, p. 91-102,)

CAPÍTULO II - A OBRA E O ARTISTA

A Dama das Águas

Figura 1 - A Dama das Águas



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Neste projeto encontrei o lado artístico dos historiadores, museólogos, antropólogos... Os Museólogos organizam, selecionam, registram e informam para preservar e conservar a memória dos objetos musealizados, documentos em espaços de compreensão de novos saberes e processos artísticos, expondo coleções através de ações educativas com imagens que reproduzem pensamentos e reorganizando o Metal do Homem.

Figura 2 - A escultura faz parte do acervo da (UFSC)



(DAC)/SeCArte/UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
Fonte: Arquivo UFSC, 2022.

A Dama das Águas, de Caio Borges. Nas observações notamos que sempre tem alguém sentada próximo a ela e isso a diferencia num universo de 22 obras. Outro motivo é o valor escultórico: forma, volume espaço e sua poética. A escultura se encontra em um lugar de lazer ao lado de prédios importantes como o Centro Convivência e Centro de Eventos da UFSC.

Figura 3 - Mapa de Localização do Acervo da escultura.



Fonte: Arquivo UFSC, 2022.

“Localiza-se junto ao laguinho, em torno do centro de convenções. Foi produzida no fim dos anos 80 e início dos anos 90, por meio da técnica de concreto leve – uso de cimento-areia com poliestireno expandido (EPS), moldada em fôrma de gesso elaborada a partir de modelagem em argila. O trabalho levou cerca de um mês para ser concluído, e fez parte de uma série de esculturas de figuras que expressam a sensualidade”, Caio Borges. A obra observa, diariamente, os gansos que se banham no local, a movimentação de pessoas que transitam pelos arredores do lago e os estudantes que se reúnem na fila para o restaurante universitário (RU).

Figura 4 - Dama das Águas à noite



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Figura 5 - Dama das Águas de dia.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Em 1996, Gelci José Coelho, museólogo da Universidade em visita ao artista Caio Borges, sugeriu e ganhou a doação da peça para o campus da UFSC, o nome de Dama das Águas foi dado por “Peninha”.

Projetos de Divulgação em que a escultura está envolvida no campus da Trindade.

“O projeto “A arte na UFSC: mapeamento e diagnóstico”, coordenado pela Professora do Departamento de Expressão Gráfica do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), Rosana Andrade Dias do Nascimento, resultou na elaboração do catálogo “Arte na UFSC”, lançado em 2014.

A vinda da Dama das Águas está inserida no contexto do projeto “Humanização do campus com obras de arte” e de outros projetos culturais realizados pelo Departamento Artístico-Cultural (DAC) da Universidade em parceria com setores da UFSC, envolvendo artistas e instituições da comunidade. (*historiador Clóvis Werner*). dá continuidade à série de reportagens “Nossos Monumentos”.

O Objetivo deste Olhar para escultura a Dama das Águas é fazer parte de um caráter orgânico, de um sistema urbano que não estará mais” em função da Estética, mas das suas necessidades através do planejamento e da conquista contínua do espaço”.

Através de uma metodologia que a coloca como modelo de um fazer, análise documental da obra que tem como atividade fundamental o Diagnóstico de Conservação Preventiva, com a função de retardar os fatores responsáveis pela sua deterioração.

A obra como patrimônio cultural, sua memória na contemporaneidade representa para a cidade como sendo, além de sua materialidade um lugar de memória e suas conexões, ideias e expressões nos remetem a valores mais profundos que vai além do labor do dia a dia, mas em um trabalho intelectual cabendo a Instituição sua conservação e salvaguarda onde é reconhecida pela coletividade por seu valor de testemunho e de memória histórica para futuras gerações. Uma escultura como um monumento estabelece linhas com o tempo passando por várias gerações. Expandindo a obra como Patrimônio Cultural.

A Obra escolhida para o diagnóstico faz parte do acervo dos espaços abertos

da UFSC, que por sua vez vai além da salvaguarda do material e suas memórias, devem ser valorizadas para que o bem patrimonial não seja perdido e é vital que a instituição esteja inserida nas dinâmicas sociais. Suas ações deverão estimular “uma imaginação criadora para que as coisas sejam investidas de memória” (CHAGAS, 2003, p. 19), (...) através de atividades que dinamizam sua relação com seu público. Concluimos, assim, que museus são criados a fim de perpetuar valores que não se mantêm pela simples prática de “guardar objetos”, mas através da relação “entre os seres, entre os seres e as coisas e as palavras e os gestos” (CHAGAS, 2003, p. 19).

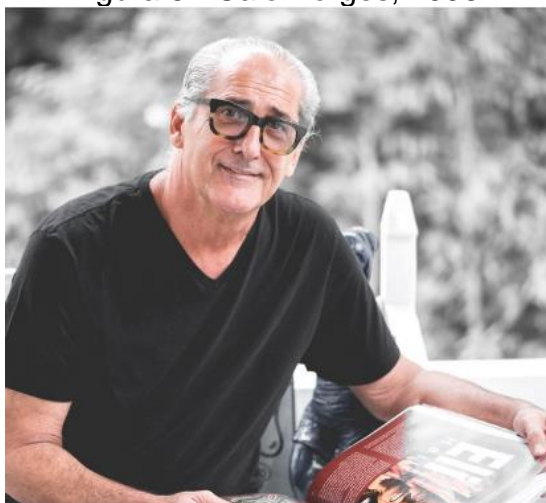
“A priori, a memória parece ser um fenômeno individual. Para Halbwachs (2006), a memória é um fenômeno coletivo e social, construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. De acordo com Pollak (1992), são três os elementos constitutivos da memória: os acontecimentos, as pessoas ou personagens, e os lugares. Os acontecimentos podem ter sido vividos individualmente ou pelo grupo do qual a pessoa sente pertencer no decorrer da vida, partilhada com outros ou que, mesmo não pertencendo ao mesmo espaço e tempo, estão presentes em imagem e nas lembranças. E por fim, os lugares de memória podem ser ligados diretamente às nossas recordações ou uma memória mais pública, que são os lugares de comemoração. Segundo o autor, a memória é seletiva, é um fenômeno construído e há uma forte ligação entre a memória e o sentimento de identidade (POLLAK, 1992). A identidade não é uma coisa dada, e não existe somente "uma" identidade. O que observamos e experimentamos são identidades em interação. Podemos testemunhar uma identidade a partir de uma obra artística, pois esta pode oferecer um modelo de uma sociedade, grupo ou indivíduo. Os indivíduos constroem suas identidades mediante o uso da memória. De acordo com Moura (MOURA, In: RUBIM, 2005, p.), podemos "perceber a memória como um acervo de lembranças que nos garante identificação de um emaranhado infinito de lembranças possíveis.”

Muitas vezes justifica-se a memória pelo medo do esquecimento, daí a importância da conservação e conhecimento do patrimônio. A memória é estratégica na construção da identidade cultural e do patrimônio local. O tempo, o espaço e a memória são os principais condutores da poética. Essa experiência de escolher uma obra do Acervo da UFSC e transformar as artes visuais em objetos musealizados,

de passar do interesse individual ao coletivo, determina uma condição de tomada de decisões, resoluções éticas e poéticas, sem consumo imediato. A escultura Dama das águas como patrimônio cultural passa a ser um sistema de informação e interesses, onde sua potencialidade de comunicação é ilimitada.

A informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e na evolução do homem em direção à sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem ao seu destino; mesmo antes de seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante sua existência pela sua competência em elaborar a informação para estabelecer a sua odisseia individual no espaço e no tempo. (BARRETO, 1994, p. 3).

Figura 6 - Caio Borges, 1996



Fonte: Arquivo UFSC, 2022.

“Natural da cidade de Içara, no sul do estado, Caio Borges nasceu em 1958 e iniciou em desenhos e sua carreira com a arte em cerâmica. Em 1978 frequentou os cursos de escultura e cerâmica no ateliê-escola Maria Faro, no Rio de Janeiro. De volta a Santa Catarina continuou suas atividades com cerâmica criando com alguns colegas um estúdio de cerâmica onde ensinou arte por algum tempo. Atualmente, tem a pintura como foco. A arte figurativa, as formas arredondadas, a mulher e o uso de ferramentas não convencionais sempre estiveram presentes em suas obras, que somam mais de 5 mil trabalhos.

“Caio Borges é conhecido pelas suas formas circulares, arredondadas e geométricas, A união poética entre objeto e natureza, cor e movimento, volume e textura fortalece seu trabalho. Busca referências no cubismo, expressionismo, figurativo moderno. Já expôs suas telas na Grécia, França, Rússia e em diversas capitais brasileiras. Seu traço é gestual e contínuo e busca o volume, o equilíbrio e a integração. Autodidata, suas artes se difundem nos meios comerciais pinturas na decoração e seus desenhos são impressos em almofadas, louças, jogos de cozinha e roupas. Em suas obras explora a sensualidade feminina. A obra Dama das Águas, representa a mulher”.

CAPÍTULO III - DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA

As esculturas em cimento devem receber tratamento diário como monitoramento na higienização, retoque na pátina, recuperação e higienização de pontos deteriorados nas bases dos materiais das obras, remoção de colônias de microrganismos aplicação de inibidor dessas colônias, tratamentos de fissuras e rachaduras com a própria massa de cimento. As esculturas em espaços externos são um desafio diário das peças, devido a exposição em condições climáticas, oscilante, vandalismo. Também devemos pensar no poder da natureza dos materiais, no movimento do solo e nas consequências das estruturas das obras.

A conservação desta obra requer aplicação de uma cera para a proteção garantindo a intenção do artista na comunicação com o público.

Figura 7 - A Dama das Águas, estado de degradação.



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

A escultura da Dama das Águas mostra seu estado de destruição e descaso que por algum motivo não está sendo valorizado se tratando de patrimônio, define o abandono do acervo, em espaços abertos da UFSC. Trata-se de saber o que e com que fim se programa, se planeja.

No momento, a Dama das Águas é o símbolo da necessidade de tornar público o que aparece aos nossos olhos, a falta de informação na Instituição A pandemia colaborou para essas ideias existenciais esquecendo da intenção, a Arte transforma e eleva o metal carregado de memórias.

Não se faz presente dentro da instituição o pessoal especializado em acervos, responsável na manutenção como higienização, segurança e entorno das obras de arte, em espaços abertos. Outro aspecto, sua pátina precisam ser trabalhados, é a continuação, o acabamento da escultura.

Figura 8 - A Dama das Águas - Frontal



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Figura 9 - A Dama das Águas - Posterior



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Um detalhe importante para o visual da peça é o pedestal branco que deveria ser mais discreto para não chamar mais atenção que a arte, pois é apenas o suporte.

As práticas amadoras de arqueólogos, restauradores, conservadores, bibliotecários, arquivistas e museólogos, ao invés de contribuir para a preservação da cultura material, podem acarretar lacunas irreparáveis, destruindo, dilapidando e apagando vestígios importantes do passado. (FRONER, 2008, p.16).

O Entorno é muito importante, a escultura está colocada embaixo de uma árvore favorecendo a umidade na sua estrutura causando fragilidade e também, muito perto do banco prejudicando a visibilidade das formas, que seria mais bela longe do olhar das pessoas que estão sentadas, prejudicando a reflexão na construção de um conceito que se forma com o tempo, espaço, luz e sombra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois desses momentos tão valiosos com as obras, nos espaços abertos da UFSC, considero a importância do aprendizado, conforme o conhecimento de Museologia. O programa de Acervo da instituição e as demais áreas da responsável deve contribuir para a salvaguarda do acervo preservando a memória dos artistas e do patrimônio, bem como ações educativas desenvolvidas pela equipe de comunicação, pensando na equipe de segurança, limpeza e jardinagem, valorizando a coleção.

Como meta emergencial de revitalização da obra escolhida para essa pesquisa sugiro um programa para estagiários na área do conhecimento que dialogue com etapas da museologia como: análise, seleção, segurança, documentação, conservação preventiva e futuras estratégias comunicacionais

Especificamente sobre a Escultura em Cimento, como a Dama das Águas, sugiro um olhar museológico: Em primeiro lugar isolar a obra para que o público reflita sobre importância de sua preservação, segurança, higienização e seu entorno, como o paisagismo e conseqüentemente o seu restauro fazendo dessa pesquisa, uma experiência, a partir do uso social da memória traçando delineamentos para uma proposta educacional, no pensamento museológico contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

GÜTHS, Saulo; RODRIGUES DE CARVALHO, C. Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções. Conservação de acervos. Rio de Janeiro: MAST, p. 25-44, 2007.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Tópicos em conservação preventiva. Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos. Revista CPC, n. 1, p. 16-40, 2006.

“A deterioração dá-se em função dos seguintes fatores, assim definidos por & Seripierri (1995); Froner (1995)

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Tópicos em conservação preventiva. Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos. Revista CPC, n. 1, p. 16-40, 2006.

“A deterioração dá-se em função dos seguintes fatores, assim definidos por Luccas & Seripierri (1995); Froner (1995)

KUHL, Beatriz Mugayar. Unidade conceitual e metodológica no restauro hoje.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva. 2008.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervos. Florianópolis: Fcc, 2012.

CALDEIRA, Cleide Cristina. Conservação preventiva: histórico. Revista CPC, n. 1, p. 91-102, 2006.

GRANATO, Marcus; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares. 2012.

Catálogo Arte na UFSC (versão pdf) <https://noticias.ufsc.br/files/2016/09/Arte-na-UFSC.pdf> - acesso 27/03/2021.

Catálogo Arte na USC, produção de docente do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, em apoio da Secretaria de Cultura (atual Secretaria de Cultura e Arte) da UFSC.

APÊNDICES

FICHA DE DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Objeto: Escultura de cimento

Autor: Caio Borges

Data: Início de 1980

Dimensões: Parte inferior: 2,55 m

Comprimento: 1,55 m

Parte superior: 1,55 m

DESCRIÇÃO VISUAL

A escultura faz parte de uma série de mulheres com asas, sensuais e angelicais. Uma peça grande e pesada com formas arredondadas, pátina vermelha. Construída com a técnica de modelagem, reproduzida em cimento em forma de gesso.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM SUPORTE/MATERIALIDADE

REGULAR

RUIM

Concreto/ cimento

A peça está em péssimo estado de conservação, já apresenta perdas na sua materialidade, com rachaduras e a pátina comprometida. O suporte precisando de manutenção.

ENTORNO/ACONDICIONAMENTO

O entorno com necessidade de jardinagem.

A galeria precisa praticar as atividades de conservação preventiva na obra. Por isso se verifica tamanha irregularidade.



Documento assinado digitalmente

ANA LUCIA MEDEIROS JACQUES

Data: 22/07/2023 09:14:58-0300

CPF: ***.273.930-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

RESPONSÁVEL:

DATA: 01/06/2023

Tabela Descritiva das Obras do Acervo em Espaços Aberto da UFSC, onde a Obra está inserida

	<p>TÉCNICA: Mural de Pintura TÍTULO/ANO: Homenagem a Santa Catarina de Alexandria, 1982 ARTISTA: Martinho de Haro MATERIAL/SUPOORTE: Tinta óleo sob/ concreto LOCAL QUE SE ENCONTRA: Dentro da Reitoria ESTADO DE CONSERVAÇÃO: A manutenção pode ser feita com um pincel grosso, sempre no mesmo sentido.</p>
	<p>TÉCNICA: Mural de Pintura TÍTULO/ANO: Sobre as questões econômicas de Florianópolis ARTISTA: Martinho de Haro MATERIAL/SUPOORTE: Tinta óleo sob/ concreto LOCAL QUE SE ENCONTRA: Dentro da Reitoria ESTADO DE CONSERVAÇÃO: A manutenção pode ser feita com um pincel grosso, sempre no mesmo sentido.</p>
	<p>TÉCNICA: Mural de Pintura TÍTULO/ANO: Mural Brasil - Argentina 2012 ARTISTA: Diego Tertschitsch e Patrícia di Loreto MATERIAL/SUPOORTE: parede ao ar livre pintura em látex sob/concreto - 5X6ms LOCAL QUE SE ENCONTRA: Departamento de Administração Escolar (DAE-UFSC) ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Por impossibilidade de voltar ao campus não conferi.</p>
	<p>TÉCNICA: Mural de Pintura TÍTULO/ANO: Mural da Humanidade 1978 ARTISTA: Hiedy de Assis MATERIAL/SUPOORTE: Feita com areia de praia e óleo de Baleia pintura de PVA. LOCAL QUE SE ENCONTRA: Está localizada dentro da Igreja da UFSC ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Totalmente restaurada em 2020</p>

	<p>TÉCNICA: Mural de mosaico TÍTULO/ANO: Muro da Memória ARTISTA: Rodrigo de Haro MATERIAL/SUPOORTE: Parede ao ar livre, concreto LOCAL QUE SE ENCONTRA: Na parte externa da Reitoria ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Considero em bom estado esse mural, em perfeita manutenção.</p>
	<p>TÉCNICA: Mural de mosaico TÍTULO/ANO: Companheiros em Realização, 1994 ARTISTA: Gene Anderson e Deborah Anderson MATERIAL/SUPOORTE: Parede ao ar livre, concreto LOCAL QUE SE ENCONTRA: Na lateral do CCE ESTADO DE CONSERVAÇÃO: O mural está em bom estado, sem ter nada destruído precisa de manutenção e boa iluminação</p>
	<p>TÉCNICA: Mosaico TÍTULO/ANO: A Mandala Homenagem a Franklin Cascaes - 50 anos da UFSC - 2010 ARTISTA: Desconhecido MATERIAL/SUPOORTE: Na calçada - um elevado LOCAL QUE SE ENCONTRA: No lago da UFSC ESTADO DE CONSERVAÇÃO: A obra está em um bom estado. Está com sujidades e falta de iluminação</p>
	<p>TÉCNICA: Escultura TÍTULO/ANO: O Guardião - 1988 ARTISTA: Elke Hering MATERIAL/SUPOORTE: Concreto - Ferro LOCAL QUE SE ENCONTRA: Na lateral da Biblioteca Central ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Esta escultura está bastante danificada com vegetação, limo e corroída pelo tempo, precisando uma higienização e manutenção na peça e no seu entorno.</p>

	<p>TÉCNICA: Escultura TÍTULO/ANO: Boitatá Incandescente - 2010 ARTISTA: Laércio Luiz dos Santos MATERIAL/SUPOORTE: construída a partir de barras metálicas provenientes de viga de ferro da ponte Hercílio Luz - 15m de altura LOCAL QUE SE ENCONTRA: no lago entre o Centro de Convivência e o Centro de Cultura e Eventos ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Esta escultura está com oxidações, curiosidades e necessidade de uma vistoria na sua estrutura por ser de grande porte e estar onde as pessoas transitam</p>
	<p>TÉCNICA: Escultura TÍTULO/ANO: A Dama da Águas - 1996 ARTISTA: Caio Borges MATERIAL/SUPOORTE: Técnica de concreto leve – uso de cimento areia com poliestireno expandido (EPS), moldada em fôrma de gesso elaborada a partir de modelagem em argila LOCAL QUE SE ENCONTRA: perto do lago entre o Centro de Convivência e o Centro de Cultura e Eventos ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Essa escultura precisa de uma atenção especial pois está sendo destruída devido ao local úmido e falta de sol, está vulnerável. O suporte precisa de reparos e seu entorno é muito úmido sem um tratamento. A escultura possui grande valor pela sua técnica, linhas e formas.</p>
	<p>TÉCNICA: Escultura TÍTULO/ANO: A Grande Escultura - 1992 ARTISTA: Obra Coletiva de ceramistas, estrutura de José Luiz Kinceler. MATERIAL/SUPOORTE: Estrutura em madeira com peças de cerâmica LOCAL QUE SE ENCONTRA: entre os Correios e Restaurante Universitário. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: A escultura não se encontra mais no campus</p>

	<p>TÉCNICA: Busto TÍTULO/ANO: Do Professor Henrique da Silva Fontes -1995 ARTISTA: José Luiz Kinceler MATERIAL/SUPORTE: Fundição em bronze estrutura em concreto com pátina imitando Bronze LOCAL QUE SE ENCONTRA: Praça da Cidadania ESTADO DE CONSERVAÇÃO: O Busto está oxidado e com corrosidade precisando de uma manutenção higiene e polimento com cera automotiva igualmente na estrutura. No entorno precisa de um olhar paisagístico.</p>
	<p>TÉCNICA: Busto TÍTULO/ANO: Do Professor João Davi Ferreira Lima. ARTISTA: José Luiz Kinceler MATERIAL/SUPORTE: Fundição em bronze estrutura em concreto armado LOCAL QUE SE ENCONTRA: Praça da Cidadania ESTADO DE CONSERVAÇÃO: O Busto está com muito danificado pelo tempo, precisando de uma manutenção, higiene e polimento com cera automotiva. A estrutura e o entorno sugerem também uma manutenção.</p>
	<p>TÉCNICA: Busto TÍTULO/ANO: De José Arthur Boiteux - 1989 ARTISTA: Fundição Cavina & Cia- (Lins de Vasconcelos- Rio de Janeiro- RJ) MATERIAL/SUPORTE: Fundição em Bronze suporte em concreto LOCAL QUE SE ENCONTRA: no Centro de Ciências Jurídicas -CCJ- ESTADO DE CONSERVAÇÃO: A escultura está marcada pelo tempo com a pátina desbotada, com rugosidade e oxidação. O suporte precisa de um tratamento de higiene e impermeabilização.</p>
	<p>TÉCNICA: Monumento TÍTULO/ANO: Jazigo de Catatau -2009 ARTISTA: Adiei Pereira MATERIAL/SUPORTE: Semi relevo em cimento 50-40 cm LOCAL QUE SE ENCONTRA: Praça da Cidadania ESTADO DE CONSERVAÇÃO: O relevo está desbotado com sujidades precisa de um tratamento de higiene e um produto para impermeabilizar a peça</p>

	<p>TÉCNICA: Monumento TÍTULO/ANO: Monumento aos Açores. Relógio do Sol -2004 ARTISTA: Vicenzo Berti (desenho arq.), Eduardo de Souza (conceito), Goulart Art. de cimento. (execução) MATERIAL/SUPOORTE: As rodas feitas em argila posteriormente coberta por cimento, fôrmas em silicone e metal. Base de Rosa dos ventos. Todo feito cimento 2,5cm de altura LOCAL QUE SE ENCONTRA: Praça da Cidadania ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Essa peça está muito danificada, desbotada precisando de reparos na cobertura de cimento e suporte</p>
	<p>TÉCNICA: Monumento TÍTULO/ANO: Monumento às vítimas do Descobrimento da América -1995 ARTISTA: Ivens Fontoura e Márcia Simões Aurora Mendes MATERIAL/SUPOORTE: Sucata de ferro, cerâmica, bloco de cimento caixa metálica LOCAL QUE SE ENCONTRA: Praça da Cidadania ESTADO DE CONSERVAÇÃO: o monumento está sem sua beleza, com sujidades entre peças de cerâmicas e lixos no entorno. Sua estrutura está boa, precisando de higiene e manutenção</p>
	<p>TÉCNICA: Monumento TÍTULO/ANO: Pira da resistência - 1998 ARTISTA: Feita pelos trabalhadores - Sintufsc MATERIAL/SUPOORTE: Estrutura de Metal com suporte em cimento LOCAL QUE SE ENCONTRA: Praça da Cidadania ESTADO DE CONSERVAÇÃO: A estrutura está boa, oxidações e rugosidades. Com necessidade de reparo no entorno e na sua pátina.</p>

	<p>TÉCNICA: Monumento TÍTULO/ANO: Santa Cruz - 1998 ARTISTA: Gelci José Coelho (Peninha). MATERIAL/SUPOORTE: Cruz em madeira com vários símbolos representando a paixão e morte de Jesus Cristo LOCAL QUE SE ENCONTRA: Praça da Cidadania ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Não foi possível observar por não localizar</p>
	<p>TÉCNICA: Monumento TÍTULO/ANO: Un Abrazo Andino- Americano 1994 ARTISTA: Lautaro Labbé, Claudia Andrea Soto Rojas e Cristián Soto Carvajal MATERIAL/SUPOORTE: Duas esculturas de mais ou menos 3 m, estrutura de barra de ferro revestida de mármore LOCAL QUE SE ENCONTRA: Ao lado do CEE ESTADO DE CONSERVAÇÃO: As esculturas estão com a estruturas conservadas precisando de pequenos reparos e tratamento na pátina o entorno por ser caminho está em bom estado</p>